

**A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA COMUNIDADE E SEUS AFETOS: RELATO DE
UMA PRÁXIS EM MONITORIA DE PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA**

Ana Júlia Sachet Britz^a, Israel Josias de Almeida^b, Manuéli Tomasi^{c*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

b) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

c) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Manuéli Tomasi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: anaejubritz@gmail.com

Palavras-chave:

Psicologia Social. Papel Social. Psicologia da Comunidade. Afeto.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O autor Ignácio Martín-Baro (1997) explicita a importância de o psicólogo se colocar como um auxiliador das comunidades no processo de desalienação frente a sua identidade pessoal e social, permitindo que estas possam ter voz para “transformar as condições opressivas do seu contexto”. A lógica do consumo, aliada à individualidade e à competitividade do sistema capitalista-neoliberal, impede aos integrantes da comunidade de acessarem de fato, os seus desejos voltados para além do “ter”. Assim, tendo em vista que a “alimentação” afetiva, é tão importante quanto à alimentação biológica para o sujeito, ocorre sutilmente o processo de desumanização desses indivíduos. Ademais, é importante mencionar que o individualismo é um entrave para o fortalecimento dos laços sociais, o que favorece a lógica da sociedade capitalista, visto que estes laços são conflitivos em tal sistema. Dessa forma, a introdução do conceito “comunidade” faz com que a Psicologia assuma a opção por uma teoria crítica que interpreta o mundo com a finalidade de transformá-lo. (OBERG, 2018). Entretanto, é importante destacar que existe uma diferença significativa entre psicologia na comunidade e psicologia da comunidade, sendo a primeira com um viés mais impositivo do psicólogo - que coloca-se em um lugar de superioridade - e a segunda com a possibilidade de o psicólogo assumir papel de trabalhador social dentro dos movimentos de saúde. (OBERG, 2018). Para isso, é de extrema valia que o

psicólogo possa encarregar-se de das perspectivas das minorias que são maiorias populares - através do seu conhecimento e de sua práxis - auxiliando-os no seu processo de libertação (MARTÍN-BARÓ, 1997). **MATERIAL E MÉTODOS:** Relato de experiência de monitoria na disciplina de Psicologia Social e Comunitária, no primeiro semestre de 2023, a qual permitiu novas reflexões e vivências para os monitores. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Através da vivência da monitoria na disciplina de Psicologia Social e Comunitária, foi possível refletir intensamente sobre a importância da troca de afetos entre o profissional psicólogo e a comunidade. Ao longo das aulas da disciplina, muito se falou sobre "afetar-se", sendo, inclusive, realizada uma dinâmica para que os próprios estudantes pudessem realizar trocas pessoais, abordando assuntos subjetivos e importantes para cada um - o que resultou em uma aproximação entre todos e permitiu uma relação mais próxima, com mais empatia e afeto. Após este momento, percebeu-se um movimento de, a cada aula, cada um levar algo para compartilhar, como café, chá, ou, até mesmo, histórias para compartilhar com o grupo. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, pode-se destacar a importância da inserção do psicólogo no ambiente social, problematizando sua atuação como unicamente racional. Nessa visão reducionista, este coloca-se como diferente, ocupando, muitas vezes, um lugar de dominância. Dessa forma, é de extrema importância que este profissional deixe-se ser afetado pela comunidade, tendo como objetivo, não ensinar seus integrantes, mas sim participar dela como um igual, a fim de entender conceitos distintos daqueles internalizados pelo seu próprio histórico individual e social.

REFERÊNCIAS

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O Papel do Psicólogo. *Estud. psicol.* (Natal) [online]. 1997, vol.2, n.1, pp.7-27.

OBERG, Lurdes Perez. O conceito de comunidade: problematizações a partir da psicologia comunitária. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 709-728, ago. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000200018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 maio 2023.